# EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE TELAS

Ana Laura Rodrigues de LIMA, UNIFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista
Giovanna Pedroso de CAMARGO, UNIFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista
Mariano Lopes de ANDRADE NETO, UNIFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista
Eixo 06 - Tecnologias e Cultura Digital na Educação
laura.ana0844@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Tecnologia Digital. Formação Digital Docente.

## 1. Introdução

A presente pesquisa propõe reflexões sobre a educação infantil em tempos digitais sob a perspectiva do professor, com foco nos desafios e possibilidades do uso de telas. O tema é atual e seus impactos estão em constante transformação, presentes no cotidiano de educadores, estudantes e familiares. Essa discussão já reflete mudanças concretas, como o veto ao uso de celulares no Ensino Básico — Lei nº 15.100/2025 (Brasil, 2025). Assim, ao considerar os prejuízos do uso não consciente de telas, o professor deve também reconhecer sua presença constante no cotidiano, desenvolvendo uma visão crítica das possibilidades pedagógicas para além da restrição legal. Quanto aos impactos, o uso contínuo de telas afeta o desenvolvimento, a socialização, o foco, a fala e as habilidades infantis, com agravamento especialmente em crianças de até 5 anos, cujo cérebro ainda está em formação (SBP, 2026). Por isso, é essencial que educadores, gestores e familiares busquem equilíbrio entre a tecnologia e as experiências sensoriais, emocionais e sociais (Nyland, 2025) — condição determinante para que a prática docente promova a integração digital sem prejuízos ao desenvolvimento infantil.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa qualitativa fundamenta-se em levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas. Realizada entre fevereiro e abril de 2026, buscaram-se produções científicas *online*. Utilizaram-se as palavras-chave: Uso de telas na Educação; Professores e Tecnologia Digital; Desenvolvimento Infantil e Uso de Telas. Nas entrevistas utilizou-se um roteiro flexível para apreender significados das

experiências (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), abrangendo professores de duas escolas, uma pública e uma privada de Avaré/SP.

## 3. Desenvolvimento

A cultura digital já é uma realidade na rotina social. As crianças, especialmente, estavam expostas a um sistema tecnológico digital tanto em casa quanto no ambiente escolar, de forma desmedida até o veto dos celulares (Brasil, 2025). Com isso, o processo de ensino-aprendizagem deve contemplar as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) para manter-se conectado com a realidade vivida pela criança. A inclusão das TDIC é apoiada pela perspectiva do multiletramento, na qual diferentes linguagens — orais, escritas, midiáticas e digitais — são incorporadas de forma intencional e voltadas ao uso pedagógico (Aquino; Caetano; Aquino, 2022).

As possibilidades e desafios do uso de tecnologias digitais pelos educadores precisam manter-se relacionados às vivências atuais. Apesar de iniciativas como a implementação da "BNCC Computação" (Brasil, 2022), ainda persistem desafios que podem ser enfrentados pelos próprios professores. Esse complemento oferece eixos norteadores para o uso das TDIC, cabendo ao professor mediar o tempo e as atividades propostas. Assim, além de disponibilizar recursos como tablets ou aplicativos, é essencial que o docente alinhe seu uso aos objetivos pedagógicos, adequando-os à faixa etária e promovendo interações significativas. Nyland (2025) destaca a importância de o educador conhecer e testar previamente esses recursos, garantindo um uso seguro, ético e educativo.

Na pesquisa realizada por Sousa (2025), os professores que foram entrevistados revelaram preocupações com o uso do celular e de outros dispositivos, frequentemente associados à distração, queda no desempenho, indisciplina e dificuldades de socialização. Ainda nessa pesquisa, os educadores apontaram que o excesso de telas prejudica a concentração e a saúde física e emocional dos alunos. Nepomuceno (2025), também em uma entrevista com professoras da educação infantil, identificou inquietações diante do uso excessivo de telas, associado a práticas familiares de entreter as crianças com dispositivos. As educadoras reconhecem, no entanto, que, com mediação adequada e definição de limites, os recursos digitais podem favorecer o aprendizado. Essas perspectivas podem orientar discussões para um uso consciente das TDIC em prol do desenvolvimento infantil.

## 4. Conclusões

O referencial teórico e os dados coletados indicam que a cultura digital está integrada ao cotidiano infantil, exigindo do educador uma postura crítica, intencional e pedagogicamente orientada. Os resultados reforçam que o uso não mediado de telas impacta negativamente o desenvolvimento infantil, com mais gravidade na faixa etária de até 5 anos. As percepções dos professores participantes das entrevistas corroboram com essa preocupação. Em contrapartida, os mesmos reconheceram as potencialidades pedagógicas das TDIC. Conclui-se, que a tecnologia deve funcionar como complemento pedagógico e não como fim em si mesma. O papel das instituições de ensino e das famílias não reside na proibição absoluta, mas na curadoria digital. Com isso, o educador é um agente ativo na construção do uso ético, seguro e educativo das TDIC. E, em sua formação, é preciso haver espaços para o registro de experiências e reflexões sobre os desafios e possibilidades trazidos pelas mudanças na sociedade “digitalizada”.

## 5. Principais referências

AQUINO, Jayne; CAETANO, Luís Miguel; AQUINO, Carla. Tecnologias digitais na primeira infância: experiências e riscos na interação com telas. **Interfaces na Educação,** [S. l.], v. 13, n. 38, p. 654-674, 2022.

BRASIL. **Lei Nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Computação – Complemento à BNCC**. Brasília: MEC, 2022.

NEPOMUCENO, Raquel de Sousa; GOMES, Máyra Laís de Carvalho; CLARO, Lisiane Costa. Tela para quê?: percepção de educadoras e familiares sobre o uso de telas em crianças na Educação Infantil. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 23, 2025.

NYLAND, Joana Josiane Andreotti Oliveira Lina et al. **Tecnologia Digital e Educação Infantil**: riscos e oportunidades. [S.l.]: Aurum Editora, 2025.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação: Menos Telas, Mais Saúde**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Rio de Janeiro: SBP, 2026.

SOUSA, Milene Gomes de. Percepção dos professores sobre o uso de telas por parte dos alunos. 2025. 49f. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2025.